

ANÁLISE CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE IDOSOS VÍTIMAS DE QUEIMADURAS EM ACIDENTES DOMÉSTICOS

Maria Eduarda Ferreira De Sousa¹
Natasha Marques Frota²

RESUMO

As queimaduras são lesões causadas, na sua maioria, por agentes térmicos, elétricos e químicos, podendo resultar em diferentes graus de danos aos tecidos corporais. Segundo dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre janeiro de 2017 e fevereiro de 2020, foram registradas 82.963 internações por queimaduras. Isso destaca a necessidade de atenção especial às queimaduras em idosos, que enfrentam desafios no tratamento e na recuperação, além da presença de comorbidades. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil clínico-epidemiológico de idosos vítimas de queimaduras por acidentes domésticos em um hospital terciário da rede pública no estado do Ceará. Trata-se de uma pesquisa exploratória realizada com abordagem quantitativa e análise descritiva. A amostra foi composta por 70 idosos de ambos os sexos, com idades entre 60 e 69 anos (81,4%) e com baixa escolaridade (90,0%). A importância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de disseminação do conhecimento e informações além da sala de aula. Ademais, as queimaduras causam impactos significativos nas atividades diárias, tornando essencial buscar alternativas de adaptação ao novo contexto em que os idosos se encontram.

Palavras-chave: Idoso; Enfermagem; Queimaduras; Acidentes Domésticos.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
sousaeducarda100@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente,
natasha@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

As queimaduras são lesões resultantes de traumas, principalmente causados por agentes térmicos, elétricos e químicos, podendo provocar diferentes graus de dano aos tecidos corporais. Segundo dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre janeiro de 2017 e fevereiro de 2020, foram registrados 14.286 casos apenas em São Paulo, seguidos por Minas Gerais, com 7.936 casos. Nesse mesmo período, ocorreram 82.963 internações devido a queimaduras. (ABREU, M. DE L. M. et al,2020)

A população idosa no mundo tem crescido de maneira significativa nos últimos anos, tanto em nações desenvolvidas quanto em desenvolvimento. No Brasil, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, até 2060, o número de pessoas com mais de 60 anos deverá atingir 73 milhões, representando um aumento de 160%, o que classifica o país como envelhecido. (SBGG, 2019).

Além disso, o idoso é essencialmente um adulto mais velho, mas com limitações adicionais. Os danos funcionais decorrentes do envelhecimento podem torná-lo frágil, com dores constantes nas articulações e nos ossos, pouca estabilidade e uma maior predisposição a quedas, que podem ser incapacitantes ou até fatais. A partir dos 40 anos, as funções corporais começam a se modificar, como a perda de massa muscular. (SANTOS; CORREIA, 2022). É importante considerar que muitos idosos enfrentam um conjunto dessas limitações, tornando-os vulneráveis a acidentes domésticos, incluindo queimaduras.

Dessa forma, a realização deste estudo é justificada pelo objetivo de compreender o perfil clínico e epidemiológico de idosos em um hospital referência no atendimento a queimaduras, visando traçar estratégias educativas para prevenção e melhoria da qualidade de vida desse grupo, além de oferecer apoio psicológico e emocional. A pesquisa é relevante, pois as queimaduras em idosos requerem atenção especial devido às dificuldades no tratamento e na recuperação, especialmente considerando as comorbidades frequentemente presentes. Nesse contexto, é fundamental buscar políticas de prevenção prioritárias, com foco nos idosos, e promover a capacitação de cuidadores para um melhor acompanhamento desse público, assegurando a continuidade de suas atividades diárias.

A necessidade de multiplicar o conhecimento e as informações além do ambiente escolar é evidente, já que os acidentes domésticos envolvendo idosos têm aumentado, impactando significativamente sua qualidade de vida. Além disso, as queimaduras geram prejuízos consideráveis nas atividades cotidianas, tornando essencial a busca por alternativas de adaptação ao novo cenário em que os idosos se encontram.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório realizado com abordagem quantitativa e análise descritiva, conduzido em Fortaleza, Ceará, em um hospital terciário especializado em atendimento a queimados. O foco da pesquisa foi recrutar idosos que sofreram queimaduras em acidentes domésticos. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2023 e janeiro de 2024, visando selecionar o público-alvo a partir do registro de idosos atendidos no hospital.

Os critérios de inclusão foram: ter 60 anos ou mais, ter passado por um acidente doméstico que resultou em queimadura e ter sido hospitalizado devido a essa queimadura. Os critérios de exclusão abrangeram indivíduos com comprometimento cognitivo que dificultasse a compreensão da pesquisa.

Para a coleta de informações, foi utilizado um instrumento estruturado com duas partes: a) Dados Clínico-Epidemiológicos e b) Burn Specific Health Scale (BSHS-R), que auxiliou na coleta de dados sobre a qualidade de vida dos pacientes. Informações coletadas incluíram sexo, idade, estado civil, escolaridade, renda familiar,

medicamentos em uso, agente causador da queimadura, atividade no momento do acidente, tempo de internação, área queimada e grau da queimadura.

Os dados foram organizados no Microsoft Excel 2016 e analisados pelo SPSS versão 24.0, utilizando o teste binomial, com nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%.

Este estudo segue as diretrizes éticas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando princípios de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, com parecer nº 4.549.268 e CAAE 43060621.2.0000.9267. A identidade dos participantes será mantida em sigilo, e a pesquisa não acarretou custos para os envolvidos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), podendo se retirar da pesquisa a qualquer momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta por 70 idosos, de ambos os sexos, residentes tanto na capital quanto no interior do Ceará. A maioria dos participantes tinha entre 60 e 69 anos (81,4%) e apresentava baixa escolaridade, com 90,0% tendo pouca ou nenhuma formação. Os resultados mostraram independência em relação à maioria das características investigadas, exceto à escolaridade, sendo que os idosos analfabetos ou que apenas sabiam assinar o nome apresentaram um somatório maior, sugerindo uma percepção pior do estado de saúde após a queimadura em comparação aos mais instruídos. Mais da metade dos idosos (55,7%) estava utilizando algum medicamento, e 37,1% faziam uso de um a três medicamentos prescritos. Além disso, 54,3% dos participantes relataram ter diagnóstico de doenças crônicas, como diabetes mellitus, hipertensão, doença renal, insuficiência cardíaca, epilepsia e obesidade. Cerca de 28,6% tinham duas comorbidades, 18,6% apresentavam uma doença e 7,1% tinham três doenças diagnosticadas.

Em relação às características clínicas, a maior parte das queimaduras foi causada por agentes térmicos (82,9%), e 80% dos acidentes ocorreram no domicílio dos idosos. As principais causas relatadas foram o consumo ou preparo de alimentos quentes (37,1%) e atividades de manutenção do lar (32,9%). Outros eventos mencionados incluíram acidentes no trânsito, tentativas de suicídio e homicídio, incêndios/explosões em casa e contato com materiais ou equipamentos no trabalho. A condição clínica dos idosos resultou em longos períodos de internação, com 64,3% deles permanecendo internados por pelo menos 30 dias. As áreas mais afetadas pelas queimaduras foram os membros inferiores (61,4%) e superiores (51,4%), além do tórax e/ou abdome (35,7%) e cabeça e/ou pescoço (31,4%). Também foram observadas queimaduras na região pubiana, nas costas, nos glúteos e nas vias aéreas. Quanto à profundidade das queimaduras, quase metade dos participantes (48,6%) apresentava queimaduras de 2º e 3º graus concomitantemente.

Os principais achados deste estudo destacam a importância das queimaduras em idosos, considerando o crescimento dessa população em todo o mundo. Observou-se que a faixa etária mais afetada é entre 60 e 69 anos, com muitos apresentando baixa ou nenhuma escolaridade, o que pode indicar uma deficiência na autopercepção do estado de saúde após a queimadura em comparação àqueles com maior nível de instrução. Com o envelhecimento, os pacientes tornam-se mais suscetíveis a queimaduras devido a mudanças sociais, cognitivas e fisiológicas, como a diminuição dos reflexos. Assim, é fundamental investigar a epidemiologia das queimaduras em idades avançadas, levando em consideração o aumento da expectativa de vida global e os custos de longo prazo para o sistema de saúde. (PACÍFICO et al., 2022)

CONCLUSÕES

Assim, com base nos resultados, é possível afirmar que os enfermeiros têm um papel fundamental no cuidado

integral dos idosos queimados. É essencial realizar um manejo adequado, com identificação precisa dos diagnósticos, focando nas necessidades e consequências das queimaduras. Isso garante uma assistência de qualidade, permitindo que o paciente se sinta seguro durante a continuidade do tratamento. Além disso, muitos enfermeiros não realizam ações educativas voltadas à prevenção de queimaduras, especialmente com o público idoso.

AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer a FUNCAP pelo apoio à realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. DE L. M. et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes hospitalizados com queimaduras: Revisão integrativa. *Revista Brasileira de Queimaduras*, v. 19, n. 1, p. 101-109, 2020.
- PACÍFICO, A. A. C. P. et al. Análise descritiva e temporal da taxa de mortalidade e média de permanência hospitalar por queimaduras e corrosões em idosos no Brasil entre 2010 e 2019. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) - Brazilian Journal of Plastic Surgery*, v. 37, n. 02, 2022.
- SANTOS, Ketylen de Jesus dos; CORREIA, Evelyne. O envelhecimento e as perdas funcionais na terceira idade: O exercício físico como tratamento. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/fservienski,+19+-+O+ENVELHECIMENTO+E+AS+PERDAS+FUNCIONAIS+NA%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/fservienski,+19+-+O+ENVELHECIMENTO+E+AS+PERDAS+FUNCIONAIS+NA%20(1).pdf).
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (SBGG). OMS divulga metas para 2019: desafios impactam a vida de idosos. Rio de Janeiro.